

Educação financeira em perspectiva: um estudo comparativo entre Brasil e Paraguai

Financial education in perspective: a comparative study between Brazil and Paraguay

Roberto Medeiros da Fonseca Cavalcante

Universidad Tecnológica Intercontinental

Maceió-AL – Brasil

robertomfc87@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-5916-9329>

Artículo recibido: 01 de julio de 2025

Aceptado para publicación: 02 de setiembre de 2025

Conflictos de interés: Ninguno que declarar.

Resumo

A educação financeira tem se consolidado como um elemento essencial para a inclusão financeira e o bem-estar econômico. Este estudo analisa e compara as políticas e iniciativas de educação financeira no Brasil e no Paraguai, destacando semelhanças e diferenças entre os modelos adotados nos dois países. A metodologia empregada é pesquisa bibliográfica, baseada na revisão de artigos científicos, relatórios e documentos oficiais que tratam do tema. Os resultados indicam que, apesar dos avanços recentes, a educação financeira em ambos os países ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais efetivas. Conclui-se que há uma necessidade de mais pesquisas que explorem a relação entre educação financeira e inclusão social, além de estudos que avaliem o impacto de programas de educação financeira em diferentes contextos socioeconômicos.

Palavras-chave: educação financeira, políticas públicas, desenvolvimento, finanças

Abstract

Financial education has been consolidated as an essential element for financial inclusion and economic well-being. This study analyzes and compares financial education policies and initiatives in Brazil and Paraguay, highlighting similarities and differences between the models adopted in both countries. The methodology used is bibliographic research, based on the review of scientific articles, reports and official documents that address the topic. The results indicate that, despite recent advances, financial education in both countries still faces significant challenges, such as the lack of teacher training and the need for more effective public policies. It is concluded that there is a need for more research that explores the relationship between financial education and social inclusion, in addition to studies that evaluate the impact of financial education programs in different socioeconomic contexts.

Keywords: financial education, public policies, development, finance

Todo el contenido de la **Revista Científica del Centro de Investigación y Desarrollo - RECIDE** publicado en este sitio está disponible bajo Licencia Creative Commons .

Cómo citar: Da Fonseca, R. (2025). Educação financeira em perspectiva: um estudo comparativo entre Brasil e Paraguai. *RECIDE*, V, (1)18– 32.

<https://www.uticvirtual.edu.py/revista.recide/index.php/revistas/article/view/31>

Educación Financeira

A educação financeira tem se tornado um tema de extrema relevância no cenário global, especialmente em países em desenvolvimento, onde a inclusão financeira e a gestão adequada dos recursos pessoais são fundamentais para o crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais. No contexto latino-americano, onde a exclusão financeira ainda é uma realidade para grande parte da população, a educação financeira surge como uma ferramenta crucial para promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável (Brítez & Chung, 2021).

De acordo com a definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é um processo educacional que resulta no aprimoramento da compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, resultando em um conjunto de informações que permite tomar decisões informadas e responsáveis (Souza & Santos, 2022).

A educação financeira tem ganhado destaque como uma ferramenta essencial para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico. No Brasil e no Paraguai, esse tema tem sido abordado por diversos autores e instituições, que destacam a importância de capacitar a população para tomar decisões financeiras responsáveis (López-Lapo et al., 2022). A educação financeira não apenas melhora o bem-estar individual, mas também contribui para a estabilidade econômica dos países, reduzindo a vulnerabilidade das famílias na base da pirâmide e promovendo o crescimento sustentável (Banco Central do Brasil [BC], 2018; Banco Mundial, 2014).

Alguns países têm investido massivamente na alfabetização financeira, desde a educação infantil, com o firme propósito de ver estabelecida no futuro uma sociedade com inteligência financeira, capacitada para tomar decisões sobre finanças de forma consciente e otimizada, e sem dívidas. A alfabetização financeira é fundamental para o bem-estar financeiro das pessoas e para a saúde geral da economia de um país (Souza & Santos, 2022).

Os governos latino-americanos têm desenvolvido programas que complementam a educação financeira, a inclusão e o desenvolvimento social. Entretanto, as necessidades da população em termos de educação financeira não são as mesmas em todos os países da região, por isso é necessário um esforço maior em termos de mensuração. Isso, juntamente com uma avaliação de impacto mais abrangente dos

programas existentes, ajudaria a projetar e implementar programas de educação financeira mais eficazes (López-Lapo et al., 2022).

Considerando ainda o contexto latino-americano, a educação financeira no Brasil e Paraguai tem avançado nos últimos anos, com a implementação de políticas públicas e programas de capacitação. No entanto, ainda há desafios significativos. A literatura existente destaca a importância da educação financeira para a inclusão social e o desenvolvimento econômico, mas ainda há lacunas em relação à estudos comparativos entre esses dois países.

Este estudo tem como objetivo analisar e comparar as políticas e iniciativas de educação financeira no Brasil e no Paraguai, destacando semelhanças e diferenças entre os modelos adotados nos dois países. A partir de uma revisão bibliográfica e da análise de documentos oficiais, o trabalho visa oferecer uma visão panorâmica do tema, destacando seu papel essencial na preparação de indivíduos mais conscientes e aptos a enfrentar as complexidades financeiras do século XXI.

Método

A metodologia empregada neste estudo é de natureza bibliográfica, seguindo os preceitos de Gil (2019), que define a pesquisa bibliográfica como um método que permite ao investigador explorar, analisar e interpretar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, a partir de fontes secundárias. Nesta investigação, o objetivo é realizar um estudo comparativo sobre a educação financeira no Brasil e no Paraguai, com base em uma revisão sistemática de mais de 20 artigos científicos que abordam a temática em nos países.

A escolha por uma abordagem bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender as nuances e particularidades da educação financeira em contextos distintos, identificando semelhanças, diferenças e desafios comuns entre os dois países. Além disso, esse método permite uma análise crítica das políticas públicas, práticas educativas e impactos sociais relacionados à educação financeira, sem a necessidade de coleta de dados primários.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e Redalyc, com os seguintes descritores: "educação financeira", "Brasil", "Paraguai", "alfabetização financeira", "políticas públicas" e "ensino de finanças". A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios de

inclusão, como a relevância do tema, a qualidade metodológica e a data de publicação, priorizando artigos publicados nos últimos 5 anos.

A análise dos artigos foi realizada em três etapas principais: leitura exploratória, para identificar os principais conceitos e abordagens sobre educação financeira; leitura seletiva, para observar os estudos conforme os temas centrais, como políticas públicas, práticas pedagógicas e impactos sociais; e leitura analítica, para comparar as realidades do Brasil e do Paraguai, identificando convergências e divergências. A organização dos dados foi feita por meio de uma matriz de análise, que permitiu a sistematização das informações.

A análise comparativa entre os dois países aborda alguns pontos norteadores, como as políticas públicas de educação financeira, com foco na existência de programas nacionais e na integração da educação financeira; as práticas pedagógicas, analisando como a educação financeira é abordada no contexto escolar; e por último, impactos sociais, avaliando como a educação financeira influencia o comportamento econômico das populações e contribui para a redução das desigualdades.

Por fim, é importante ressaltar que, embora a pesquisa bibliográfica permita uma análise abrangente e detalhada do tema, ela apresenta limitações, como a dependência da qualidade e da disponibilidade dos estudos revisados. Ademais, Gil (2019), destaca a importância da revisão bibliográfica para a construção de um referencial teórico consistente. Assim, buscou-se garantir a rigorosidade metodológica, com uma seleção criteriosa das fontes e uma análise sistemática dos dados, visando contribuir para o avanço do conhecimento sobre educação financeira na América Latina.

Resultados

Tabela 1

Matriz de coleta de dados das pesquisas dos artigos científicos sobre educação financeira

Autor(es)	Título
(Presentado & Chung, 2024)	Impacto de la inclusión financiera en las áreas informales del Paraguay
(Sanchez & Barreto, 2024)	Revisión de la inclusión financiera en Paraguay
(López-Lapo et al., 2022)	Educación financiera en América Latina
(Insaurrealde, 2024)	Impulsando una educación financiera sin barreras para trabajadores de la feria municipal “La Placita” 2022

(Núñez et al., 2022)	Estrategia educativa enfocada al bienestar económico de los colaboradores de una universidad privada dentro del marco del proyecto de Responsabilidad Social Universitaria
(Brítez & Chung, 2021)	Educación financiera de estudiantes universitarios en Paraguay, periodo 2018-2019
(Ayala & Achinelli, 2021)	Género y economía. Visibilización de la contribución de las mujeres en la agricultura familiar campesina en Paraguay. Año 2019
(Vázquez, 2020)	Educación financiera de jóvenes universitarios de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
(Alves & Gimenes, 2023)	Gestão educacional no plano nacional de educação do Brasil e do Paraguai: similitudes, divergências e desafios
(Roa & Villegas, 2023)	Financial vulnerability and financial literacy in Paraguay: the need of a transversal approach of public policy
(Ceron et al., 2024)	Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil
(Pereira et al., 2024)	A educação fiscal e financeira nas escolas: política pública de importância na vida do cidadão
(Jacinto et al., 2024)	Inflação como tema disparador de leituras e escritas do mundo: promovendo educação financeira no ensino médio
(Melo & Pedro, 2024)	A escassez de educação financeira no sistema educacional brasileiro
(Jordao & Souza, 2023)	Potencializando futuros: uma jornada de educação financeira no ensino médio
(Vais & Carvalho, 2023)	Educação financeira nas escolas
(Cieslak et al., 2023)	A educação financeira no novo ensino médio paranaense: reflexões sociais por meio de uma pesquisa bibliográfica
(Faveri et al., 2023)	Educação financeira para crianças
(Souza et al., 2022)	Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil
(Souza & Santos, 2022)	A educação financeira como uma importante contribuição para a economia no século 21
(Sousa et al., 2022)	Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores
(Cunha, 2020)	O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil
(Giordano et al., 2019)	A educação financeira e a base nacional comum curricular

Educación financiera no Brasil: uma perspectiva
(Cordeiro et al., 2018) panorâmica

Fonte: Autoria Própria (2025).

Discussão

Tanto no Brasil quanto no Paraguai, a educação financeira é reconhecida como uma ferramenta essencial para promover a inclusão financeira, reduzir desigualdades e fortalecer a cidadania econômica. No entanto, as abordagens e estratégias adotadas por esses países apresentam diferenças significativas, refletindo contextos socioeconômicos e prioridades distintas.

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, busca integrar a educação financeira ao currículo escolar e promover uma cultura de planejamento financeiro entre os cidadãos (Cunha, 2020; Souza et al., 2022; Ceron et al., 2024). No Paraguai, a principal iniciativa é a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF). Entre os aportes da ENIF, verificou-se que há uma margem significativa para expandir a disponibilidade de programas de educação financeira no país. Os estudos demonstraram que programas de educação financeira bem concebidos podem equipar pessoas com conhecimento e habilidades para aproveitar serviços financeiros adequados para poupar, tomar empréstimos, fazer pagamentos e gerenciar bem os riscos (Banco Mundial, 2014).

A ENEF no Brasil é baseada em diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que enfatiza a importância da educação financeira para a estabilidade econômica e o bem-estar social. Pensando em oferecer uma boa formação financeira para a população brasileira, a ENEF, foi implantada dentro do contexto escolar, tendo como alguns de seus objetivos explicar e simplificar o entendimento das atividades financeiras. Além disso, a longo prazo, construir nas pessoas, de forma sadia, uma consciência diferenciada quanto ao uso do dinheiro (Cordeiro et al., 2018).

Em 2014, o Governo Nacional do Paraguai formulou a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF), cujos objetivos finais eram reduzir a pobreza e a desigualdade e impulsionar o crescimento econômico. Junto com essa estratégia, vários esforços regulatórios e políticos impulsionaram significativamente a inclusão financeira no país a

ponto de o Paraguai ser considerado um dos países que alcançou maior inclusão financeira da população por meio de inovações digitais (Roa & Villegas, 2023).

Além disso, Paraguai e Brasil foram uns dos primeiros países a implementar estratégias nacionais para inclusão e promoção da educação financeira na região. Desta forma, torna-se relevante estudar as abordagens, convergências e divergências entre os dois países em relação ao tema.

Políticas públicas, práticas pedagógicas e impactos sociais

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira foi instituída como política pública em 2010, sendo resultado de uma parceria entre órgãos governamentais e instituições financeiras. A ENEF tem como objetivo principal disseminar conhecimentos sobre finanças pessoais e estimular práticas responsáveis entre os cidadãos. Entretanto, sua implementação tem sido criticada pela forte influência do setor financeiro e pela falta de um debate mais amplo sobre os objetivos pedagógicos dessa política (Cunha, 2020).

A implementação da educação financeira nas escolas brasileiras ocorre principalmente por meio da matemática, conforme estabelecido nas diretrizes do Novo Ensino Médio. No estado do Paraná, por exemplo, a disciplina foi integrada ao currículo com o intuito de promover maior conscientização sobre o uso do dinheiro. No entanto, críticos apontam que essa abordagem tem sido limitada à matemática financeira, sem considerar aspectos socioculturais e comportamentais (Cieslak et al., 2023).

Um grande desafio a ser enfrentado para uma implementação bem-sucedida da educação financeira no Brasil, é a formação dos professores. Sabe-se que quando se trata de capacitação com financiamento governamental, no Brasil, isso não ocorre de forma rápida e prática. Mais do que treinar professores para replicar um programa de educação financeira em sala de aula, é preciso lembrar que eles também são consumidores e que também precisam desse tipo de formação para transformar suas próprias finanças pessoais (Souza et al., 2022)

No Paraguai, a educação financeira tem sido vista como um mecanismo para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades econômicas. Segundo López-Lapo et al. (2022), a falta de conhecimento financeiro é um dos principais obstáculos para a inclusão financeira, especialmente entre as populações rurais e de baixa renda. Os autores destacam que programas de educação financeira podem capacitar os indivíduos para acessar serviços bancários, entender os riscos associados a empréstimos e tomar decisões financeiras mais informadas.

Além disso, as práticas pedagógicas no país estão mais associadas a programas de formação técnica e profissional, com destaque para os cursos voltados ao empreendedorismo e ao microcrédito (Roa & Villegas, 2023). A ausência de um currículo estruturado voltado para a educação financeira no ensino médio reflete a prioridade dada às políticas de capacitação econômica para a população adulta no Paraguai.

Ademais, a educação financeira representa um conhecimento indispensável para a sociedade contemporânea lidar com os desafios e inovações que permeiam o universo das finanças. Adicionalmente, destaca-se que a integração de disciplinas voltadas para a educação financeira nos currículos escolares, tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior, como o ponto de partida fundamental para combater a falta de conhecimento financeiro entre os indivíduos no Brasil (Melo & Pedro, 2024).

Uma sociedade analfabeta financeiramente, e endividada, é um obstáculo ao desenvolvimento econômico, pois encarece transações comerciais e financeiras. A concessão de crédito, numa sociedade com alto índice de inadimplência, torna-se uma operação financeira de alto risco, o que eleva a taxa de juros de produtos financeiros, encarecendo as operações de crédito. O crédito sendo bem utilizado, com responsabilidade e dentro dos limites do orçamento doméstico, ou empresarial, é algo positivo para o consumidor desse tipo de produto, para o mercado financeiro e para a economia do país; mas, pode ser uma ferramenta altamente destrutiva se for utilizado por uma sociedade sem a educação financeira consolidada como cultura (Souza et al., 2022).

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Também não se resume no estudo da matemática financeira. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos, a educação financeira reúne uma série de recursos e hábitos financeiros que sejam saudáveis para o uso adequado dos recursos pessoais (Vais & Carvalho, 2023).

Pessoas financeiramente educadas tem consciência de onde querem chegar, lidam com situações que estão fora da sua área de autoridade e aprendem a administrar seu dinheiro. Dessa forma, a escola pode ajudar a preparar os seus alunos a serem mais responsáveis com situações relacionadas com o dinheiro na fase adulta da sua vida, ensinando valores como gastar, poupar e doar (Faveri et al., 2023).

Educar fiscal e financeiramente significa, portanto, formar cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade. O Brasil está se organizando nessa seara com o desenvolvimento de alternativas feitas por pesquisadores, educadores, instituições, com a criação e disponibilização de materiais didáticos, além de formar cidadãos motivados para o exercício da cidadania plena, capazes de entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos, zelando para o correto destino das receitas públicas (Pereira et al., 2024).

No âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento do Paraguai, a ENIF, criada em 2014, estabelece que a inclusão financeira é um dos três componentes necessários para alcançar uma sociedade inclusiva no país, juntamente com a inclusão social e econômica. Em outras palavras, inclusão social se refere à capacidade da sociedade paraguaia de satisfazer as necessidades humanas básicas de seus cidadãos e comunidades. A estratégia do Paraguai também aponta que, para que essas oportunidades existam na economia, é necessário um crescimento inclusivo que gere oportunidades econômicas, promova o emprego e a igualdade de acesso e mantenha a estabilidade macroeconômica, garantindo a concorrência, a liberdade empresarial e o uso racional dos recursos (Presentado & Chung, 2024).

Além disso, a ENIF, menciona que a inclusão financeira depende de fatores como acesso a produtos e canais financeiros, uso do dinheiro que depende da educação financeira, qualidade em termos de atendimento às necessidades do consumidor, renda, pobreza, produtividade, emprego, gênero (Sanchez & Barreto, 2024).

Em estudo realizado com trabalhadores da Feira Municipal de La Placita, na cidade de Encarnación, Paraguai, em 2022, foi verificado que muitos indivíduos enfrentam desafios na gestão de seus recursos devido à falta de conhecimento financeiro. A maioria deles mal concluiu o ensino fundamental e foi forçada a trabalhar desde cedo para contribuir com o sustento de suas famílias. Essa situação os obriga a recorrer a empréstimos com juros altos, o que dificulta seu progresso econômico e a possibilidade de melhorar seus negócios. A falta de educação financeira é um obstáculo significativo ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar (Insaurralde, 2024).

Outro estudo realizado com colaboradores de uma universidade com sede em Asunción (ASU) e Pedro Juan Caballero (PJC), no Paraguai, em 2021, revelou que uma porcentagem significativa de funcionários de ASU (62%) e de PJC (67%) não controla suas despesas mensais. Isso provavelmente se deve ao fato de que a educação

financeira é pouco conhecida, fazendo com que o hábito de poupar não esteja estabelecido como uma cultura pessoal ou geral entre os participantes (Núñez et al., 2022).

O papel do Estado, das instituições de ensino e também das famílias na capacitação e educação sobre gestão financeira é essencial, pois há uma grande necessidade de informações que a sociedade requer sobre temas específicos que possam auxiliar na tomada de melhores decisões no cotidiano e ter uma vida mais tranquila, tendo em vista o problema da falta de educação financeira (Vázquez, 2020).

Assim como o Brasil, o Paraguai apresenta características da gestão democrática e da gestão gerencial, uma vez que garante o fortalecimento do trabalho coletivo, da participação da sociedade e uma formação cidadã, justa e igualitária, como requer a gestão democrática da educação, mas também firma a eficácia, a relação público-privado, modernização e a avaliação como questão central para obter os resultados educacionais, que são características da gestão gerencial (Alves & Gimenes, 2023).

Conclusão

Os estudos observados reforçam que a educação financeira é um elemento fundamental para reduzir a vulnerabilidade econômica e promover a saúde financeira, especialmente entre as populações mais vulneráveis. No contexto atual, onde a instabilidade econômica e as desigualdades sociais são desafios persistentes, a capacitação financeira se torna uma ferramenta essencial para empoderar indivíduos e famílias, permitindo que tomem decisões mais conscientes e sustentáveis em relação ao uso de seus recursos.

No Brasil, a educação financeira ganha ainda mais relevância diante de um cenário marcado por altos índices de endividamento, baixa taxa de poupança e uma parcela da população sem acesso a serviços bancários formais. Implementar políticas e programas que promovam a alfabetização financeira pode contribuir significativamente para a inclusão social e econômica, reduzir as desigualdades e fortalecer a economia do país.

Já no Paraguai, onde uma parte considerável da população também enfrenta desafios relacionados à informalidade e à falta de acesso a crédito e investimentos, a educação financeira pode ser um catalisador para o desenvolvimento econômico e social. Ao capacitar os cidadãos paraguaios a gerenciar melhor suas finanças, é possível

impulsionar a estabilidade econômica das famílias, fomentar o empreendedorismo e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento do país.

Portanto, tanto no Brasil quanto no Paraguai, a educação financeira não é apenas uma questão individual, mas uma estratégia coletiva que pode gerar impactos positivos em larga escala, promovendo maior equidade, resiliência econômica e qualidade de vida para a população. Investir nessa área é, sem dúvida, um passo crucial para o desenvolvimento sustentável de ambas as nações.

A literatura sobre educação financeira no Brasil e no Paraguai ainda apresenta lacunas significativas, como a falta de pesquisas que integrem perspectivas multidisciplinares, como sociologia, psicologia e economia, para compreender melhor os aspectos comportamentais e culturais que influenciam a educação financeira. Finalmente, há uma necessidade de estudos comparativos entre países da América Latina, que possam fornecer informações para o desenvolvimento de políticas regionais mais eficazes e que avaliem o impacto da educação financeira em diferentes contextos socioeconômicos.

Referências

- Alves, A. V. V., & Gimenes, P. C. (2023). Gestão educacional no plano nacional de educação do Brasil e do Paraguai: similitudes, divergências e desafios. *Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES*, 27(55), 1–25. <https://doi.org/10.26694/rles.v28i56.4866>
- Ayala, D., & Achinelli, M. (2021). Género y economía. Visibilización de la contribución de las mujeres en la agricultura familiar campesina en Paraguay. Año 2019. *Kera Yvoty: Reflexiones Sobre La Cuestión Social*, 6(especial), 11–31. <https://doi.org/10.54549/ky.6e.2021.11>
- Banco Central do Brasil [BC]. (2018). *Jornada da cidadania financeira no Brasil*. Brasília: BC.
- Banco Mundial. (2014). *Paraguay. Estrategia Nacional de Inclusión Financiera 2014-2018*. Banco Mundial.
- Brítez, M., & Chung, C. (2021). Educación financiera de estudiantes universitarios en Paraguay, periodo 2018-2019. *La Saeta Universitaria*, 10(1).
- Ceron, J., Araujo, D. de S., Pimenta, D. P., & Cunha, M. F. da. (2024). Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(3), 1–32. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-013>
- Cieslak, M., Cieslak, A. M., Mangini, L., Constantino, J., & Antunes, A. (2023). A educação financeira no novo ensino médio paranaense: reflexões sociais por meio de uma pesquisa bibliográfica. *Revista Intersaberes*, 18, 1–25.
- Cordeiro, N., Costa, M., & Silva, M. (2018). Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino Da Matemática Em Debate*, 5(1), 69–84.
- Cunha, M. P. (2020). O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação e Sociedade*, 41, 1–14. <https://doi.org/10.1590/ES.218463>
- Faveri, D. B., Kroetz, M., & Valentim, I. (2023). Educação financeira para crianças. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, 14(7), 10899–10909. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2452>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Giordano, C. C., Assis, M. R. da S., & Coutinho, C. de Q. e S. (2019). A educação financeira e a base nacional comum curricular. *Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 10(3). <https://doi.org/10.36397/emteia.v10i3.241442>
- Insaurralde, J. (2024). Impulsando una educación financiera sin barreras para trabajadores de la feria municipal “La Placita” 2022. *Em Extensão*, 23(1), 342–356.
- Jacinto, A. S., Torisu, E. M., & Viana, M. da C. V. (2024). Inflação como tema disparador de leituras e escritas do mundo: promovendo educação financeira no ensino médio. *Revemop*, 6(e2024001), 1–17. <https://doi.org/10.33532/revemop.e202401>

- Jordao, G. M., & Souza, A. R. (2023). Potencializando futuros: uma jornada de educação financeira no ensino médio. In *Anais Do Seminário de Boas Práticas de Ensino e Aprendizagem (SBPEA) Da EEL-USP*. <https://doi.org/10.29327/1365929.3-4>
- López-Lapo, J., Ocampo, S., Moreno, L., Castillo, G., Vélez, M., Jiménez, N., & Loor, J. (2022). Educación financiera en América Latina. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 6(1), 3810–3826. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i1.1770
- Melo, L. A. de, & Pedro, J. G. (2024). A escassez de educação financeira no sistema educacional brasileiro. *Colloquium Socialis*, 7(1), 1–11. <https://doi.org/10.5747/cs.2023.v7.s172>
- Núñez, E., Medina, M., Pereira, P. G., & Portillo, M. (2022). Estrategia educativa enfocada al bienestar económico de los colaboradores de una universidad privada dentro del marco del proyecto de Responsabilidad Social Universitaria. *Revista Científica En Ciencias Sociales*, 4(2), 59–66. <https://doi.org/10.53732/rccsocioles/04.02.2022.59>
- Pereira, J. R. G., Brito, M. A., Junior, J., & Arévalo, J. L. S. (2024). A educação fiscal e financeira nas escolas: política pública de importância na vida do cidadão. *Revista Contemporânea*, 4(2), 1–23. <https://doi.org/10.56083/rcv4n2-151>
- Presentado, G., & Chung, C. (2024). Impacto de la inclusión financiera en las áreas informales del Paraguay. *Arandu UTIC - Revista Científica Internacional*, 11(1), 303–312. <https://doi.org/10.69639/arandu.v11i1.209>
- Roa, M. J., & Villegas, A. (2023). Financial vulnerability and financial literacy in Paraguay: the need of a transversal approach of public policy. In *Research Square*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-2856202/v1>
- Sanchez, D., & Barreto, R. (2024). Revisión de la inclusión financiera en Paraguay. *Revista Científica UPAP*, 4(1), 80–91. <https://doi.org/10.54360/rcupap.v4i1.172>
- Sousa, R., Lobão, M., & Freitas, R. (2022). Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. *Educação Em Revista*, 38, 1–24. <https://doi.org/10.1590/0102-4698368535746>
- Souza, E., & Santos, L. (2022). A educação financeira como uma importante contribuição para a economia no século 21. *Revista Mais Educação*, 5(1).
- Souza, E., Mont´mor, B., D´Oliveira, K., Santos, L., & Trindade, M. (2022). Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, 8(3), 158–166. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4563>
- Vais, D., & Carvalho, F. dos S. (2023). Educação financeira nas escolas. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 4(9), 1–7. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3967>
- Vázquez, A. (2020). Educación financiera de jóvenes universitarios de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 4(2), 1408–1426. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v4i2.163